



CARTA DO GESTOR

Agosto/2024

Comentário Macroeconômico

Um pé no freio e outro no acelerador. Talvez essa seja a melhor imagem para descrever a falta de sincronia entre as políticas monetária e fiscal no Brasil. No lado da política monetária, a taxa de juros real de um ano – descontada a inflação esperada para os próximos 12 meses – está em 7,4% e vem oscilando entre 7% e 5% desde 2022. É difícil dizer que, com taxas de juros reais tão elevadas, a política monetária não seja contracionista. O Banco Central estima que a taxa de juros real neutra seja de 4,75%. Mas, se a taxa de juros está tão elevada e, ainda assim, o desemprego está tão baixo e a economia segue crescendo em torno de 3%, não seria o caso de concluir que os juros estão baixos? Aí entra o pé no acelerador da política fiscal.

A PEC da Transição, aprovada para o orçamento de 2023, permitiu um gasto fiscal adicional de cerca de 2% do PIB. Esse efeito, por si só, já elevou os gastos do governo de 18% do PIB em 2022 para cerca de 22% do PIB no final de 2023. O orçamento de 2024 vem sendo executado de forma antecipada – por exemplo, os gastos com precatórios em 2024 (1% do PIB) foram pagos, em sua grande maioria, na primeira metade do ano. Em resumo, os gastos do governo subiram mais de 2,5% do PIB em pouco mais de um ano e meio.

Por que a economia segue aquecida, apesar dos juros altos? Porque a política monetária não está com juros altos o suficiente ou porque a política fiscal causou um impulso fiscal sem precedentes nos últimos 18 meses. É difícil dizer que, com taxas de juros reais entre 7% e 8% por mais de dois anos, muito acima do juro neutro, a política monetária não seja restritiva. O problema é que, nos últimos dois anos, a política fiscal foi extremamente expansionista, o que explica os números de crescimento forte, apesar dos juros altos. Esse é o problema de ter um pé no freio (política monetária) e outro no acelerador (política fiscal). A forma de resolver esse conflito é óbvia...

Se as regras fiscais brasileiras forem cumpridas, o gasto fiscal, que no momento está em 20,4% do PIB, deverá cair para 19,4% até o final deste ano. O impulso fiscal deverá se tornar neutro no terceiro trimestre e negativo no quarto trimestre do ano. Se a política fiscal tirar o pé do acelerador e eventualmente até frear um pouco, o freio da política monetária se fará sentir de forma mais intensa. Podemos estar em um ponto de inflexão na combinação dessas políticas. Uma redução do impulso fiscal poderá reduzir o excesso de demanda da economia e abrir espaço para alguma queda nas taxas de juros no próximo ano. Evidentemente, com tão pouca credibilidade na seara fiscal, o mercado não vai antecipar esses movimentos de forma significativa e terá que “ver para crer”.

Felizmente, este momento de transição no Brasil será acompanhado de um vento a favor. O Banco Central Europeu já iniciou o ciclo de queda nas taxas de juros, e o Banco Central

Americano deverá iniciar o ciclo de queda no dia 19 de setembro. Ainda que a queda de juros internacional venha a ser lenta, o vento será favorável. Adicionalmente, o principal motivo para uma queda lenta nas taxas de juros lá fora é o fato de que as economias centrais seguem com crescimento saudável – o que, por sua vez, é bom para mercados emergentes produtores de *commodities*, como o Brasil. Nesse contexto, se houver algum ciclo de alta de juros no Brasil, esperamos que ele seja pequeno. O objetivo principal seria construir alguma credibilidade para o próximo presidente do Banco Central. Se de fato o estímulo fiscal ficar negativo e com a queda de juros internacionais, as eventuais altas na Selic seriam pequenas.

Ações

Estratégia Long Only

Em agosto, o Fundo obteve retorno de 4,81% *vs.* 6,54% do Ibovespa. No ano, acumula retorno de 2,20% *vs.* 1,36% do Ibovespa.

O destaque positivo do mês foi nossa posição em Mercado Livre. O desempenho das ações da empresa ainda reflete o bom resultado reportado no 2T24. Na divisão *marketplace*, a empresa cresceu acima das expectativas em todos os mercados de atuação, com incremento importante do *take-rate*. A companhia também manteve consistência nos negócios de crédito e de *fintech*. Após a divulgação do resultado, o mercado revisou para cima a projeção de lucro, em cerca de +10%, para o ano de 2024.

Por outro lado, Natura foi o maior detrator em agosto. A performance no mês pode ser associada a um pedido de recuperação judicial realizado em subsidiária não operacional da companhia, que trouxe ceticismo aos investidores. De todo modo, com o pedido, a empresa objetiva controlar passivos não financeiros existentes e assim balancear riscos antes de uma separação das unidades de negócio. Acreditamos que, uma vez equalizadas essas pendências, haverá um movimento de correção no sentido de precificar os fortes resultados operacionais que a empresa tem apresentado.

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazos devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares mais descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, Bancos, e Petróleo e Gás.

Estratégia Dividendos

Em agosto, o Fundo obteve retorno de 5,96% vs. 6,54% do Ibovespa. No ano, acumula retorno de 0,76% vs. 1,36% do Ibovespa.

O destaque positivo do mês é de nossa posição em Itaú. A forte performance apresentada pelo banco em agosto ainda é consequência dos bons resultados divulgados em julho deste ano. Além do bom momento do banco e do setor bancário, o próprio desempenho positivo do Ibovespa também contribuiu para a apreciação do papel. Por ser uma das ações de maior liquidez, a empresa recebeu parte expressiva do fluxo de capital que moveu o índice. Seguimos confiantes quanto à capacidade de entrega de resultados da companhia.

Por outro lado, o destaque negativo ficou por conta da nossa posição em Localiza. Apesar do início de mês positivo, o resultado do 2T24 veio abaixo do esperado e com surpresas negativas em linhas importantes, como a de depreciação. Todavia, o resultado também simplificou o balanço tanto em termos de valor de frota como em custos de integração. Seguimos com uma visão construtiva para o papel e temos expectativas de crescimento e aumento de rentabilidade para os resultados dos próximos trimestres, além de menos ruído sobre a incerteza que a depreciação gerava.

Reduzimos nossa exposição a empresas cíclicas domésticas em razão das mudanças no cenário de juros local e nos EUA, e ampliamos o foco em empresas de setores mais conservadores, boas pagadoras de dividendos e de maior liquidez.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, Bancos, e Petróleo e Gás.

Estratégia Total Return

Em agosto, o Fundo apresentou retorno de 3,95%, em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou alta de 0,72%. No acumulado do ano, o retorno do Fundo é de 0,36% vs. 7,43% do *benchmark*.

O destaque positivo no mês foi de uma de nossas investidas no setor de saúde. A boa performance foi impulsionada por resultados acima das expectativas do mercado, associados a dados positivos para o setor. Esses indicadores reforçam nossa tese de recuperação setorial, que, aliada a um posicionamento estratégico da companhia, está permitindo a obtenção de bons resultados. Continuamos otimistas com o investimento, acreditando que ainda podemos ter mais surpresas positivas de resultados sequencialmente melhores à frente.

Por outro lado, o maior detrator em agosto foi nossa posição vendida no setor de Bebidas. O discurso otimista da companhia em relação ao crescimento de volume para o ano e à menor preocupação com a competição no setor contribuiu para a valorização do papel. Além disso, o otimismo dos investidores foi renovado quanto a uma maior distribuição de dividendos, uma vez que a empresa está revisando sua estrutura de capital.

A carteira reflete nossa visão construtiva para a Bolsa a médio e longo prazos devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, Bancos e Saúde. Terminamos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 109% e uma exposição líquida perto de 79%.

Multimercado

Vinci Atlas

Agosto manteve a tendência de dados mais brandos de inflação e mercado de trabalho. Nos Estados Unidos, o tradicional discurso de Jackson Hole sugeriu que o Fed está preparado para reagir de maneira mais agressiva a uma desaceleração no mercado de trabalho. Na Europa, o mês foi marcado por uma composição pior na inflação e turbulência política vinda das eleições regionais na Alemanha.

No Brasil, apesar da indicação de Gabriel Galípolo como novo presidente do Banco Central, a incerteza sobre a condução da política monetária continua. Isso manteve as expectativas de inflação e a volatilidade cambial em níveis elevados, mesmo com anúncios de intervenção cambial pelo BC.

O Fundo manteve sua posição em cupom cambial apostando no aumento da inclinação do formato da curva de expectativas, cujo prêmio de risco para prazos mais longos se encontra substancialmente negativo. Zeramos nossas posições vendidas numa cesta de moedas contra o dólar. Mantivemos nossas posições de valor relativo em Bolsa brasileira e nossa posição comprada numa cesta de ações americanas. Assim como nossa posição aplicada em juros curtos, à medida que as expectativas de mercado indicavam aumentos de juros em praticamente todas as reuniões restantes do ano.

O Fundo rendeu 0,70% no mês, com as principais contribuições vindo das posições *offshore*, tanto de juros quanto de ações. Os principais detratores do mês foram as exposições de câmbio e a posição em cupom cambial.

Vinci Valorem

O Fundo obteve ganhos de forma tática em dólar contra real, tomado em taxa de juros nominais e tomado em inclinação de curva de juros. Por outro lado, o desempenho dos títulos públicos ligados ao IPCA, apesar de positivo, teve retorno menor que o CDI.

Durante o mês de agosto, ocorreu um simpósio anual em Jackson Hole, com a participação de vários membros dos principais Bancos Centrais. O presidente do Fed demonstrou maior preocupação com o nível de emprego do que com a inflação corrente nos EUA e indicou o início dos cortes de juros para setembro. O presidente do Bacen também participou do evento e voltou com uma comunicação menos preocupada com o cenário externo, ao contrário do que vinha acontecendo.

No Brasil, a atividade econômica continua aquecida, com desemprego em mínimas históricas e forte crescimento da renda. Choques de demanda oriundos dos problemas climáticos no RS, expectativas de inflação desancoradas tanto no relatório Focus quanto nas implícitas dos títulos públicos, câmbio depreciado, hiato do produto apertado, uma política fiscal expansionista e uma severa seca levaram os participantes do mercado a convergir para o nosso cenário inicial de alta de juros no Brasil.

Posicionamento

A posição comprada em títulos públicos ligados ao IPCA, de curto vencimento, foi reduzida, e a *duration* da carteira foi aumentada.

Em relação aos juros nominais, o Fundo agora mantém posições aplicadas tanto na ponta intermediária quanto na longa da curva de juros, devido à já significativa alta precificada pelo mercado. No momento, há mais de 200 bps de alta na Selic.

Na parcela de moedas, o Fundo possui uma posição vendida em dólar e comprada em real, via opções. Além disso, está vendido no euro e na libra.

Vinci Retorno Real

O Fundo obteve ganhos de forma tática em dólar contra real, tomado em taxa de juros nominais e tomado em inclinação de curva de juros. Por outro lado, o desempenho dos títulos públicos ligados ao IPCA, embora positivo, apresentou retorno inferior ao CDI. O resultado em renda variável contribuiu negativamente.

Em agosto, durante um simpósio anual em Jackson Hole, vários membros dos principais Bancos Centrais se reuniram. O presidente do Fed demonstrou maior preocupação com o nível de emprego do que com a inflação nos EUA, sinalizando o início dos cortes de

juros para setembro. O presidente do Bacen também participou do evento e voltou com uma comunicação menos preocupada com o cenário externo, ao contrário do que vinha acontecendo.

No Brasil, a atividade econômica continua aquecida, com desemprego na mínima e forte crescimento da renda. Choques de demanda, oriundos dos problemas climáticos no RS, expectativas de inflação desancoradas tanto no relatório Focus quanto nas implícitas dos títulos públicos, câmbio depreciado, hiato do produto apertado, uma política fiscal expansionista e uma severa seca levaram os participantes de mercado a convergir para o nosso cenário de alta de juros.

A posição comprada em títulos públicos ligados ao IPCA, e de curto vencimento, foi reduzida, e a *duration* da carteira foi aumentada.

Em relação aos juros nominais, o Fundo agora mantém posições aplicadas tanto na ponta intermediária quanto na longa da curva de juros, devido à já significativa alta precificada pelo mercado. No momento, há mais de 200 bps de alta na Selic.

Na parcela de moedas, o Fundo possui posição vendida em dólar e comprada em real, via opções. Além disso, está vendido no euro e vendido na libra.

Quanto à renda variável, o Fundo está taticamente com posição levemente vendida.

Vinci Auguri

Agosto foi caracterizado por um movimento positivo dos mercados de ações: Ibovespa (+6,54%), Índice de Small Caps (+4,34%); e estável no de moedas; dólar/real (0,22%).

A alta das ações foi influenciada pelo fluxo positivo do investidor estrangeiro, que encerrou agosto de 2024 com um saldo positivo no mês de quase R\$ 19 bilhões, mas ainda acumulando um saldo negativo no ano em torno de R\$ 17 bilhões.

Acreditamos que esse movimento se deu em decorrência de razões externas: o aumento de risco dos portfólios internacionais, devido à perspectiva do início do ciclo de queda da taxa de juros nos Estados Unidos. O próprio índice da Bolsa americano, o S&P, teve performance positiva no mês de 2,28%, acumulando 18,4% de alta no ano.

O Fundo Vinci Auguri FIC FIM teve rentabilidade negativa de 0,17% em decorrência do nosso baixo posicionamento nos setores expostos ao consumo interno. Entre os setores, tivemos o de Bancos como destaque de contribuição positiva de performance; pelo lado detratador, o setor de Logística e Aviação. O Fundo acumula uma performance positiva de 5,1% no ano de 2024.

Para setembro de 2024, acreditamos que a volatilidade deva se acentuar, principalmente pela possível volta do aumento de juros no Brasil, num mesmo período em que o Banco Central Americano começa a cortar os juros lá fora.

No portfólio, diminuimos a exposição ao setor de Petróleo, mas não fizemos mudanças significativas; o posicionamento continua, majoritariamente, nas ações expostas aos setores de Construção e Bancos.

Previdência

Total Return Prev

Em agosto, o Fundo apresentou retorno de 4,00% em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou alta de 0,72%. No acumulado do ano, o retorno do Fundo é de 2,25% *vs.* 7,48% do *benchmark*.

O destaque positivo no mês foi de uma de nossas investidas no setor de Saúde. A boa performance foi impulsionada por resultados acima das expectativas do mercado, associados a dados positivos para o setor. Esses indicadores reforçam nossa tese de recuperação setorial, que, aliada a um posicionamento estratégico da companhia, está permitindo a obtenção de bons resultados. Continuamos otimistas com o investimento, acreditando que ainda podemos ter mais surpresas positivas de resultados sequencialmente melhores à frente.

Por outro lado, o maior detrator em agosto foi nossa posição vendida no setor de Bebidas. O discurso otimista da companhia em relação ao crescimento de volume para o ano e à menor preocupação com a competição no setor contribuiu para a valorização do papel. Além disso, o otimismo dos investidores foi renovado quanto a uma maior distribuição de dividendos, uma vez que a empresa está revisando sua estrutura de capital.

A carteira reflete nossa visão construtiva para a Bolsa a médio e longo prazos devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *Utilities*, Petróleo e Gás, e Bancos. Terminamos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 108% e uma exposição líquida de 79%.

Crédito

O Fundo rendeu 1,01% no mês, equivalente a 116% do CDI. O portfólio permanece diversificado, sendo uma combinação de cotas seniores de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

Seguimos originando novas oportunidades de investimentos e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs de diferentes lastros e emissores, com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a.

O VCE tem apresentado performance constante devido ao carregamento diferenciado das operações e à menor volatilidade inerente a esta classe de ativo. Fundos com resgate em 59 dc, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção extra aos investidores em comparação aos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto.

No fechamento do mês, cerca de 32% do Fundo estavam num portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com resgate entre D+30-90; 47% num portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 13% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 8% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 75 FIDCs, de 57 diferentes emissores, com média de 1,23% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir com 59 dc de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 13,19%, equivalente a CDI + 1,79% a.a. ou 118% do CDI em 12 M.

Ações
30-ago-24

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	14,6592	5,96%	0,76%	15,01%	408.383.214	498.193.101,80	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,8321	3,90%	-0,39%	11,80%	810.465.185	730.057.485,89	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	317,3675	4,87%	-1,03%	11,70%	416.995.821	489.304.329,80	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	8,0693	4,81%	2,20%	15,44%	163.662.600	162.886.331,02	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	415,7627	5,96%	-0,77%	13,54%	32.081.389	54.735.348,29	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	151,5661	0,19%	6,41%	11,47%	9.695.921	11.492.726,59	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	192,7735	3,95%	0,36%	9,77%	147.297.395	219.259.958,47	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado de uma das ações do Fundo Mosaico FIC (08.845.615/0001-00) com data em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIC, com data de início em 12/07/2018.

Multimercado

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	169,9937	0,70%	2,83%	6,32%	109.634.097	157.714.123,61	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	306,1087	0,62%	4,94%	7,13%	1.068.049.348	1.329.410.548,42	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	335,7236	1,10%	22,99%	24,45%	114.695.161	109.762.520,64	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a.
Vinci Multiestratégia FIM	327,3460	0,79%	5,29%	8,91%	182.008.086	259.569.513,39	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Retorno Real FIM	147,3237	0,32%	5,71%	7,49%	179.081.988	183.309.061,55	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

Previdência

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	234,6747	0,46%	4,15%	6,36%	24.819.345	35.684.569,06	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,0010	0,47%	4,18%	6,41%	216.013.158	262.680.601,15	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FIC DI	115,2421	0,86%	7,01%	11,04%	80.703.022	26.066.298,87	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	104,4932	0,72%	-1,62%	-	8.797.956	5.111.987,26	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	111,4222	-0,57%	4,24%	7,19%	2.834.309	2.451.824,11	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida a Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	109,3420	0,46%	4,18%	6,34%	38.250.722	43.150.842,56	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida a Prev Mosaico FIC FIA	109,9948	4,38%	-0,16%	-	2.104.726	1.335.938,89	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FE FIM	109,9178	3,38%	0,88%	-	1.538.198	1.082.801,81	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	272,8338	1,02%	8,55%	13,46%	66.849.803	95.485.866,03	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	243,0820	1,01%	8,25%	13,19%	106.036.319	104.963.475,97	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	243,2543	1,01%	8,27%	13,21%	166.787.033	148.219.140,52	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

**Rentabilidade dos Fundos em relação ao CDI

Renda Fixa

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	117,7208	0,87%	7,06%	11,13%	25.207.213	14.049.413,10	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices

Índice	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,87%	7,10%	11,21%
Ibovespa (R\$)	6,54%	1,36%	17,51%
IMA-B	0,52%	1,49%	5,32%
Dólar (PTAX)	-0,10%	16,83%	14,92%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10) para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash; Gestora de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10) para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash; Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinamico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotas, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate por cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate. O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que afetem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com